

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

cirurgia definitiva, já não aparece mais com tanta frequência. Além disso, a mulher entrou no mercado de trabalho dividindo as responsabilidades do lar com o homem. Ressalta-se que é preciso enfatizar a prevenção e orientação dos casais, para que elejam o método contraceptivo que seja mais adequado para eles. Observa-se que a renda salarial dos usuários pode alcançar, em média, 02 salários mínimos. Muitas vezes, os usuários que procuram esse serviço referem a preocupação com a qualidade de vida e o conforto, bem-estar, educação para o desenvolvimento pleno aos filhos. A escolaridade se manteve durante os três anos e é um indicativo da base educacional que esses pacientes têm, assim, pode-se formular atividades educacionais e orientações conforme as dúvidas do grupo e do seu entendimento sobre o assunto. A casa própria é um bom indicativo que ajuda também no planejamento dessa família. O planejamento familiar é muito importante, pois garante os direitos sexuais e de reprodução de homens e mulheres reduzindo os riscos de DST, abortos e gestações de risco. O Programa de Planejamento Familiar do CSVC visa a prevenção e encaminhamentos para procedimentos cirúrgicos nessa área. A equipe multidisciplinar através da realização de grupos, auxilia nesse processo, prestando orientações e retirada de dúvidas. O programa preconiza a participação de grupo educativo e realização de, no mínimo 03 consultas, que são efetivadas pela médica e pela enfermeira. Dessa forma é possível garantir a saúde da mulher e oportuniza aos homens a participação nesse processo que é papel primordial dos Serviços públicos e das políticas de saúde na atenção básica.

Descritores: Planejamento Familiar, Educação em Enfermagem, Sexualidade.

Referências:

1. Ministério da Saúde. Planejamento Familiar. <http://portal.saude.gov.br/saude/visualizartexto.285>, acessado em 13/04/09.
2. Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. Gerencia Distrital Gloria-Cruzeiro-Cristal. Resultados preliminares do Programa de Planejamento Familiar do Ambulatório Básico do Centro de Saúde Vila dos Comerciantes. Estatísticas de 2005 a 2008. Porto Alegre fevereiro de 2008.

PROGRAMA PRÁ-NENÊ: AVALIAÇÃO DO ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS COM MENOS DE UM ANO, NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA VILA TRONCO, POA, RS

Larissa França Negrão, Donatela Dourado Ramos, Carmen Lúcia Mottin Duro
Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
carduro@gmail.com

Introdução: O Programa PRA-NENÊ (PPN) desenvolve ações de vigilância em saúde destinada às crianças de 0 a 12 meses. Possui objetivo de produzir ações de saúde para o desenvolvimento das crianças com o intuito de aumentar a qualidade de vida das mesmas e de suas famílias. No âmbito municipal está implantado nos serviços de atenção básica (Unidades Básicas de Saúde e postos da estratégia de Saúde da Família) e inclui serviços de saúde comunitária do Grupo Hospitalar Conceição, UBS dos hospitais Moinhos de Vento, Mãe de Deus e PUCRS (Porto Alegre, 2008). **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo identificar o número de crianças de 0-12 meses, nascidas no ano de 2008, que atingiram o acompanhamento preconizado pelo PPN. **Metodologia:** Foram coletados dados do acompanhamento das crianças de 0-12 meses nos prontuários e registros da UBS Tronco desse programa no ano de 2008. O número de consultas de crianças

pertencentes à área de abrangência da UBS Tronco foi dividido conforme parâmetros do PPN. **Resultados:** Os dados aqui presentes são preliminares e posteriormente será realizada a pesquisa nos prontuários. No ano de 2008, houve 176 nascimentos na área de abrangência da UBS Tronco: 5 crianças deixaram de pertencer a área de abrangência do posto; 128 realizaram de 1 a 3 consultas/ano; 53 realizaram de 4 a 7 consultas/ano e 45 realizaram de 8 a 12 consultas/ano. **Conclusão:** Identifica-se que da totalidade das crianças registradas mais da metade contempla os padrões do PPN. Observa-se que, mesmo com o alcance das metas, poder-se-ia atingir níveis maiores se fosse possível realizar a busca ativa dos faltosos. Contudo, devido ao déficit de recursos humanos de enfermagem e por não ser uma unidade de PSF, torna-se difícil esta busca. Mesmo com todas as dificuldades a equipe da UBS Tronco tem prestado atenção integral aos usuários de um ano de vida que pertencem a sua área de abrangência.

Descritores: Cuidado à criança; Atenção integral à saúde; Serviços de saúde neonatal.

Referências:

- PORTO ALEGRE. Karla Livi Juarez Cunha (Org.). Programa de Vigilância da Saúde das crianças no Primeiro Ano de Vida: PRÁ-NENÊ. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sms>. Acesso em: 13 abr. 2008.

RELAÇÕES ENTRE A CONSTRUÇÃO SÓCIO-CULTURAL DAS MASCULINIDADES E ADOECIMENTO MASCULINO

Gilberto Souto Caramão, Bianca Elicher Albrecht, Simone Aparecida Cogler, PauloFábio Pereira
Faculdade Três de Maio e EducaSaúde
mensagem_paulo@hotmail.com

O trabalho procura problematizar alguns atravessamentos de gênero na inclusão e na procura de homens por um serviço de saúde. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que trabalhou com entrevistas narrativas, desenvolvidas com homens que procuraram um serviço público de proctologia, com diagnóstico de câncer de próstata ou para realizar o exame de toque retal. Buscou-se problematizar, segundo a perspectiva dos informantes, quais são as maiores dificuldades e “barreiras” sócio-culturais encontradas no acesso ao referido serviço. O *corpus* de análise foi construído a partir das entrevistas realizadas com nove homens que residem na região noroeste do Rio Grande do Sul a partir da análise de discurso descrita por Minayo (2004). Oito informantes residem na zona rural e um na urbana. Com essas entrevistas foi possível perceber que pressupostos de gênero ativos na cultura, que constroem a masculinidade hegemônica, colocam algumas barreiras culturais para que esses homens procurem esse serviço de saúde. Alguns informantes relataram não informar aos membros de sua família nem ao grupo de amigos da referida consulta nesse serviço, por conta do receio de possíveis brincadeiras. Parece que a procura pelo proctologista ameaça a masculinidades de homens. A análise possibilita dizer que elementos de gênero também impactam na saúde de homens porque retarda sua procura por ajuda no serviço de saúde; a procura acontece, em alguns casos, com o avanço da doença. Portanto a perspectiva do gênero deve ser um elemento estratégico para reorganizar práticas de saúde efetivas.